



Portos seguros do setor

Dos 12 projetos de terminais, seis são destinadas às operações offshore

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

O Estado tem 12 projetos de portos planejados para implantação nos próximos anos, sendo que pelo menos metade deles será específica para atendimento às operações offshore – atendimento às plataformas de exploração e produção de petróleo, além de sondas. Atualmente, a Companhia Portuária Vila Velha (CPVV) atende exclusivamente às necessidades da Petrobras, e o Porto de Vitória, a outras companhias.

O interesse pela instalação desse tipo de terminal se justifica pelas descobertas que continuam sendo feitas na costa capixaba. Várias companhias petrolíferas, inclusive, já atuam



Companhia Portuária Vila Velha atende exclusivamente às necessidades da Petrobras

na costa do Estado e existe demanda por terminais especializados.

Somente para a Petrobras, 35 embarcações são

utilizadas para levar todo tipo de insumo, alimento, água, combustível, equipamentos de reposição, entre outros produtos, para as

plataformas e sondas.

Com uma produção variando entre 250 mil e 300 mil barris por dia de petróleo equivalente (óleo e

gás) e com a perspectiva de chegar a 500 mil barris por dia até 2015, novos terminais são essenciais, avaliam os técnicos em logística que atuam no setor.

NECESSIDADES

Implantar um terminal de atendimento offshore não significa somente construir um píer para atracagem. “É necessário ter local para uma retroárea grande. Não é possível providenciar água, combustível e mesmo alguns alimentos só na hora em que a embarcação atraca”, explica o diretor da CPVV, Paulo Menezes.

O gerente de serviços de logística da Petrobras no Estado, José Odemir Pessoa Ferreira, explica que um terminal desse tipo compreende atividades diversas como recebimento e conferência de carga, pesagem, movimentação pa-

PROJETOS

Planejados

É verdade que parece muito – e é – mas, pelo menos no papel e em projetos, são 12 portos privados planejados para o Espírito Santo e um porto público, em águas profundas, chamado de superporto e sem localização definida.

Suprimentos

Os projetos envolvem o C-Port e Itaoca, em Itapemirim; Ubu (da Petrobras), em Anchieta; Nisibra e Nova Holanda (Vila Velha) e Imetame (Aracruz) todos voltados para abastecimento de plataformas e reparos de embarcações.

Geral

Além disso, outros portos para cargas diversas estão projetados: Porto Central (Presidente Kennedy); Manabi (Linhares) e Queiróz Galvão (São Mateus). Este também poderá ter áreas específicas para atendimento às plataformas.

ra o pátio, programação de transporte marítimo, atracação e desatracação, além de fornecimento de óleo diesel e água.

“É preciso levar em conta que a tripulação de uma plataforma depende de tudo o que é levado pelas embarcações próprias para isso. De água potável até fluido para injeção em poços, tudo é levado pelos barcos, que são menores do que navios de carga”, ressalta Ferreira.

Além de levar para as plataformas e sondas todo o material necessário para funcionamento e alimentação, as embarcações trazem para os portos os resíduos que precisam ser tratados e descartados. “Nada do lixo ou restos pode ser jogado no mar. Tudo é trazido para o porto e tem uma destinação específica”, explica o executivo da Petrobras.

BERNARDO COUTINHO